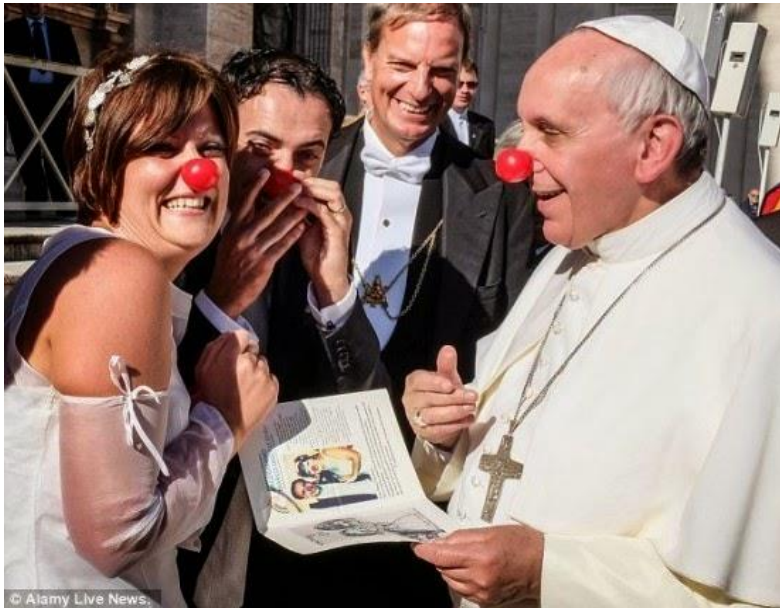


# ***Blasfemoglio : Crônicas de um ímpio***

*Miles Christi - 15/08/2015*



« Não vos enganéis; Deus não se deixa escarnecer » (Gal. 6, 7)

Estes últimos tempos foram prolíficos em acontecimentos no Vaticano. Acontecimentos tão ricos que é impossível de revê-los todos, mesmo se limitando somente aos mais marcantes. Assim, vimo-nos diante da necessidade de nos limitar somente a um número muito restrito, mais suficientemente eloquente da linha sempre mais revolucionária adotada por Francisco desde sua chegada à *Casa de Santa Marta*. Começemos por sua visita à América do Sul: 24.000 km e 22 discursos em oito dias em julho passado.

## **O grito dos revolucionários americanos, eco do « grito de Jesus » na última Ceia**

Em sua homilia<sup>1</sup> em Quito, no Equador, Francisco traçou um estranho paralelo entre a última Ceia e a independência dos países americanos da Espanha :

« Imagino esse susurro de Jesus na última Ceia como um grito nesta missa que celebramos no Parque Bicentenário. Imaginemos juntos. O Bicentenário daquele Grito de Independência da América Espanhola. Este foi um grito nascido da consciência da falta de liberdades, de estar sendo oprimidos, saqueados, “submetidos a conveniências circunstanciais dos poderosos do momento”. Quisera que hoje os dois gritos concordem sob o belo desafio da evangelização. [...] E a evangelização pode ser veículo de unidade de aspirações, sensibilidades, ilusões e até de certas utopias. Claro que sim. »

Colocar as santas palavras de Nosso Senhor durante a instituição da Eucaristia e do sacerdócio da Nova Aliança na Quinta-feira Santa no Cenáculo, em companhia de seus apóstolos, ao lado dos gritos de revolta dos amotinados sul-americanos rebelados contra a coroa espanhola, inspirados por ideais revolucionários de 1789, só pode ser qualificado de blasfematório : é colocar o Cristo a serviço da Revolução. É a redenção do pecado e a

<sup>1</sup>

<http://www.news.va/fr/news/voyage-apostolique-equateur-messe-au-parc-du-bicen>

salvação eterna no nível de uma falsa emancipação política de inspiração maçônica e anticristã.

Na véspera, em sua homilia em Guayaquil<sup>2</sup>, Francisco tinha evocado o *Sínodo da Família*, que ocorreria no outubro seguinte, preparando os espíritos ao que deveria se produzir : a integração sacramental dos adúlteros e sodomitas :

« Pouco antes do início do Ano Jubilar da Misericórdia, a Igreja celebrará o Sínodo Ordinário, consagrado às famílias, para amadurecer um verdadeiro discernimento espiritual e encontrar soluções e ajudas concretas a muitas dificuldades e aos importantes desafios que a família deve enfrentar hoje. Convido-os a intensificar sua oração nesta intenção, para que *mesmo aquilo que hora nos pareça impuro*, como a água nos jarros, que nos escandalize ou nos espante, *Deus* – fazendo-o passar por sua “hora” – *possa transformá-lo em milagre*. A família hoje necessita deste milagre [...]. Tenham paciência, tenham esperança, façam como Maria, rezem, ajam, abram o coração, porque o melhor dos vinhos virá. Deus sempre se aproxima das periferias dos que ficaram sem vinho, daqueles que só tem desalentos a beber ; Jesus tem nisto um ponto fraco, ele oferece em abundância o melhor dos vinhos àqueles que por alguma razão ou outra, sentem que todos os seus jarros já foram quebrados. »

Percebe-se claramente a blasfêmia que consiste em invocar a Nosso Senhor para legitimar seu projeto sacrílego, levando a insolência ao ponto de dar como exemplo, com vistas a obter seu abominável « milagre », a atitude confiante que teve a Santíssima Virgem Maria em Caná, quando, a seu pedido, Jesus realizou seu primeiro milagre, começando, assim, a sua vida pública.

### **A Bíblia a serviço da revolução dos « povos originários »**

Na Bolívia, Francisco pronunciou logo em seguida um discurso<sup>3</sup> aos muito marxistas *Movimentos Populares*, dirigindo-lhes uma mensagem notoriamente revolucionária, apelando aos « direitos sagrados do povo », às preocupações ecológicas e à instauração de um governo mundial capaz de operar tão ansiada mudança nas « estruturas »:

« Hoje, Deus permite que vejamos outra vez. A Bíblia nos recorda que Deus escuta o clamor de seu povo e também eu gostaria de unir a minha voz às suas mais uma vez : os famosos ‘três T’ : terra, teto e trabalho, para todos os nossos irmãos e irmãs. Disse-o e repito: são direitos sagrados. Vale a pena, vale a pena lutar por eles. Que o clamor dos excluídos se faça ouvir na América Latina e em toda a terra. [...] Digamos sem medo : queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas. Este sistema já não se sustenta, não o aguentam os camponeses, não o aguentam trabalhadores, não o aguentam as comunidades, não o aguentam os povos... E tampouco o aguenta a Terra, a irmã Mãe Terra, como dizia São Francisco. Queremos uma mudança em nossas vidas, em nossos bairros, em nossas vizinhanças, em nossa realidade mais próxima ; também uma mudança que toque ao mundo inteiro, porque hoje a interdependência planetária requer respostas globais aos problemas locais. A globalização da esperança, que nasce dos Povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença. »

Suas palavras são dignas de um orador trotskista pronunciando uma arenga numa reunião destinada a preparar a insurreição civil:

“Que posso fazer eu, catador de papéis, catadora, catador de lixo, recicladora ante tantos problemas, se ganho apenas o suficiente para comer? Que posso fazer eu, artesão, vendedor ambulante, entregador, trabalhador excluído, se nem sequer tenho direitos trabalhistas ? Que posso fazer eu, camponês, indígena, pescador, que apenas posso resistir ao avassalamento às grandes corporações ? Que posso fazer eu desde minha vila, minha cabana, meu povoado, minha favela, quando sou diariamente discriminado e marginalizado? Que pode fazer este estudante, este jovem, este militante, este missionário que percorre as periferias e os entornos, com o coração

2

[http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/homilies/2015/documents/papa-francesco\\_20150706\\_ecuador-omelia-guayaquil.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150706_ecuador-omelia-guayaquil.html)

3

<http://www.news.va/fr/news/rencontre-du-pape-avec-les-mouvements-populaires>

cheio de sonhos, mas sem quase nenhuma solução para os meus problemas? Eles podem fazer muito. Vocês, os mais humildes, os mais explorados, os pobres, os excluídos, vocês podem e fazem bastante. Ouso dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, em suas mãos, na sua capacidade de se organizar e promover alternativas criativas na busca quotidiana dos ‘três T’ e também, em sua participação enquanto protagonistas nos grandes processos de mudança, nacionais, regionais e mundiais. Não se subestime!”

Tendo explicado que o futuro da humanidade está nas mãos dos trabalhadores, algo que Marx e Engels não poderiam rebater, Francisco busca engajar a Igreja no processo revolucionário, objeto de seu desejo, e como de costume, destaca a figura de Maria como arquétipo e exemplo a ser seguido pelo povo a caminho da emancipação, « moça humilde » das periferias, sinal de esperança para os povos que « sofrem dores de parto » à espera do *Grand Soir*. É difícil acreditar no que se lê, mas estas são as palavras do « Santo Padre » :

« [...] nunca percam as raízes no que está perto, porque o pai da mentira sabe usurpar palavras nobres, promover modas intelectuais e adotar posições ideológicas, mas, se vocês constroem sobre bases sólidas, sobre as necessidades reais e a experiência viva de seus irmãos, dos camponeses, dos indígenas dos trabalhadores excluídos e das famílias marginalizadas, seguramente não vão se equivocar. A Igreja não pode, nem deve estar alheia a este processo no anúncio do Evangelho. Muitos sacerdotes e agentes pastorais cumprem uma enorme tarefa acompanhando e promovendo os excluídos de todo o mundo, junto a cooperativas, impulsionando empreendimentos, construindo casas, trabalhando abnegadamente nos campos da saúde, do esporte e da educação. Estou convencido de que a colaboração respeitosa com os movimentos populares pode potencializar estes esforços e fortalecer os processos de mudança. E tenhamos sempre no coração a Virgem Maria, humilde moça de um pequeno povoado, perdido na periferia de um grande império, uma mãe sem teto que soube transformar um covil de animais na casa de Jesus, com panos e uma montanha de ternura. Maria é um sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que brote a justiça. »

Francisco nos explicará logo em cima que os povos escrevem a história e que o objetivo da história da humanidade é puramente mundano, « viver bem », instaurando uma economia que satisfaça às necessidades de todos e que seja respeitadora da natureza...

« [...] não é tão fácil definir o conteúdo da mudança; poderia ser dito que o programa social que reflete este projeto de fraternidade e justiça que esperamos; não é fácil defini-lo”. Neste sentido, não esperem desde Papa uma receita. Nem o Papa, nem a Igreja têm o monopólio da interpretação da realidade social, nem da proposta de soluções a problemas contemporâneos. Ousaria dizer que não existe uma receita. A história, são as gerações sucessivas de povos em marcha, em busca de seu próprio caminho e no respeito dos valores que Deus colocou no coração [...] uma economia onde o ser humano, em harmonia com a natureza, estrutura todo o sistema de produção e distribuição para que as capacidades e as necessidades de cada um encontrem um lugar apropriado no ser social. Vocês, e também outros povos, resumem este desejo de uma maneira simples e bela: “viver bem” [...]. Esta economia não é somente desejável e necessária, mas também possível. »

Com relação às “tradições religiosas” e dos “direitos humanos”, alusão aos perigos do “colonialismo” e benefícios da “cultura do encontro” não podiam ser negligenciadas neste discurso “pontifical” com aparências de manifesto revolucionário:

“Os povos do mundo querem ser artífices de seu próprio destino. Querem conduzir na paz sua marcha para a justiça. Eles não querem tutelas, nem ingerência, onde o mais forte subordina o mais fraco. Eles querem que sua cultura, sua língua, seus processos sociais e suas tradições religiosas sejam respeitadas. Nenhum poder de fato ou constituído tem o direito de privar os países pobres do pleno exercício de sua soberania e, quando se o faz, nós vemos novas formas de colonialismo que afetam seriamente as possibilidades de paz e de justiça, porque a paz se funda não somente sobre o respeito dos direitos do homem, mas também sobre os direitos dos povos, particularmente o direito à independência. [...] Digamos “não”,

então, às velhas e novas formas de colonialismo. Digamos “sim” ao encontro entre povos e culturas. Felizes os que trabalham pela paz.”

### **A Igreja e a Espanha difamadas: Francisco faz sua a *Legenda Negra***

A isso, seguiu logo um vergonhoso e lamentável gesto de “arrependimento” proferido em nome da “Igreja”, gesto tipicamente conciliar e usado *ad nauseam*, para os “numerosos e graves pecados” cometidos contra os “povos originários”, chegando até a pedir, de maneira blasfematória, que a Igreja se ajoelhe e peça perdão pelas “suas ofensas” e por aquelas cometidas pela Espanha durante a conquista: desta maneira, Francisco se apropria da legenda negra anticatólica e antiespanhola fabricada inteiramente pelos inimigos jurados da Igreja e da Espanha católica, os protestantes, os “filósofos” e os maçons...

“Aqui, desejo me deter em um tema importante. Porque alguém poderia dizer, com direito, que quando o Papa fala do colonialismo, esquece-se de certas ações da Igreja. Digo-lhes com pesar: cometeram-se muitos e graves pecados contra os povos originários da América em nome de Deus. Reconheceram-no os meus predecessores, disse-o o *CELAM*, o Conselho Episcopal Latino-americano, e também quero dizê-lo aqui. Assim como São João Paulo II, *peço que a Igreja “se prostre diante de Deus e implore perdão pelos pecados passados e presentes de seus filhos”*. E quero dizer-lhes, quero ser muito claro, como o foi São João Paulo II: *peço humildemente perdão, não somente pelas ofensas da própria Igreja, senão pelos crimes contra os povos originários durante a chamada conquista da América.*”

Ouvimos em seguida qual é a tarefa mais urgente para Francisco. Alguém poderia ter imaginado quealaria do combate ao aborto, da pornografia ou do “matrimônio” homossexual, entre tantas abominações consideradas “direitos” na sociedade contemporânea: em vez deles, explica-nos que a prioridade está em lutar pela “Mãe Terra”, e que descuidar da defesa da “casa comum” constitui um “grave pecado”...

“E a terceira tarefa, talvez a mais importante que devemos assumir hoje, *é defender a Mãe Terra*. A casa comum de todos nós está sendo saqueada, devastada, desrespeitada impunemente. A covardia em sua defesa *é um pecado grave*. Vemos crescente com decepção como se sucedem, umas atrás das outras, sem nenhum resultado importante, as cúpulas internacionais. Há um imperativo ético claro, definitivo e urgente de agir, que não é cumprido. Não se pode permitir que certos interesses – que são globais, mas não universais – se imponham, submetem os Estados e organismos internacionais, e continuam destruindo a criação. Os povos e seus movimentos são chamados a clamar, a se mobilizar, a exigir pacificamente, mas tenazmente, a adoção urgente de medidas apropriadas. *Eu lhes peço, em nome de Deus, que defendam a Mãe Terra.*”

### **Os milagres de Jesus negados e colocados a serviço da ideologia igualitária**

Francisco continuou a colocar o Evangelho a serviço da revolução em sua homilia<sup>4</sup> em Santa Cruz de la Sierra, falando do milagre da multiplicação dos pães. Segundo ele, Jesus o teria realizado com o objetivo preciso de “não excluir ninguém”, e é nisto que consistiu verdadeiramente o milagre: a “lógica do descarté” cedeu face à “lógica da comunhão”.

Em suma: Francisco não apenas defende a recepção sacrílega da Eucaristia por aqueles que estão atualmente excluídos dela (adúlteros, concubinos, sodomitas etc), mas também nega o

4

<http://www.news.va/fr/news/voyage-apostolique-bolivie-messe-place-du-christ-r>

caráter milagroso da multiplicação, trocada por um gesto de solidariedade, numa mera tomada de consciência comunitária e anti-discriminatória...

“É um convite que ressoa com força hoje para nós: ‘Não é necessário excluir ninguém. Não é necessário que ninguém se vá, basta de rejeições, deem-lhes de comer’. Jesus segue nos dizendo isto nesta praça. Sim, basta de rejeições, Deem-lhes de comer. O olhar de Jesus não aceita uma lógica, um olhar que sempre “corta o fio” no lugar mais fraco, em detrimento do mais necessitado. Tomando o “bastão”, Ele mesmo nos dá o exemplo, mostra-nos o caminho. Uma atitude em três palavras, toma um pouco de pão e uns peixes, os abençoa, os reparte e entrega para que os discípulos os compartilhem com os demais. E *este é o caminho do milagre*. Certamente *não é magia ou idolatria*. Jesus, por meio destas três ações, consegue transformar uma lógica da exclusão em uma lógica de comunhão, uma lógica de comunidade.”

Convém destacar que questionar os milagres de Jesus é um hábito detestável de Francisco, que não vacila em qualifica-los de “magia”, os quais, segundo a estranha lógica bergogliana, conduziriam à “idolatria” de Jesus:

“Jesus confia totalmente no Pai celestial, sabe que para Ele, tudo é possível. Por isso, diz aos discípulos que façam o povo sentar em grupos de cinquenta – isto não é sem motivo, porque significa que já não são mais uma multidão, mas que se convertem em comunidade, nutrida pelo pão de Deus. Logo, Ele toma os pães e os peixes, eleva os olhos ao céu, pronuncia a bênção – é clara a referência à Eucaristia -, reparte-os e começa a dá-los aos discípulos, e os discípulos os distribuem... os pães e os peixes não acabam, não acabam! *Eis aqui o milagre: mais que uma multiplicação, é um repartir*, animado pela fé e a oração. Comeram todos e sobrou: é o sinal de Jesus, pão de Deus para a humanidade<sup>5</sup>.”

“Quanto aos pães e aos peixes, queria adicionar uma nuance: *eles não se multiplicaram*, não, isto não é verdade. Simplesmente, eles não acabaram. Como não acabaram a farinha e o azeite da viúva. Não acabaram. Quando alguém diz multiplicar, pode se confundir e *acreditar que se faz magia*, não. Não, não, simplesmente é tal a grandeza de Deus e do amor que colocou em nossos corações, que, *se queremos*, o que temos não termina. Confiemos muito nisto.<sup>6</sup>”

“Jesus raciocina segundo a lógica de Deus, que é aquela da partilha. Quantas vezes nós olhamos para o lado para não ver os irmãos necessitados! E este olhar para o lado é um modo educado de dizer, com luvas brancas, “se virem sozinhos”. E isto não é de Jesus: isto é egoísmo. Se tivesse despedido a multidão, muitas pessoas teriam ficado sem comer. Ao contrário, *estes poucos pães e peixes, compartilhados e abençoados por Deus, foram suficientes para todos*. E atenção! *Não é magia*, é um ‘sinal’: um sinal que convida a ter fé em Deus, o Pai providente, que não deixa faltar o ‘pão nosso de cada dia’ se nós sabemos reparti-lo como irmãos<sup>7</sup>”

A negação do caráter miraculoso da multiplicação dos pães, que ele chama de forma blasfema de “magia”, subentende a negação da divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual, para ele, seria “idolatria”...

### **Francisco aceita os crucifixos marxistas do comunista Evo Morales...**

Francisco recebeu das mãos do presidente boliviano Evo Morales um crucifixo em forma de foice e martelo, assim como a condecoração *Padre Luis Espinal*, insígnia honorífica oferecida pelo Congresso boliviano, sobre a qual também figura o crucifixo blasfemo concebido pelo jesuíta partidário da revolução marxista, a cujo título Francisco acudiu para prestar homenagem como se fosse um mártir, para lembra-lo como um “*nosso irmão, vítima dos interesses que não queriam que se lutasse pela liberdade da Bolívia. O Pe. Espinal*”

5

[http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/angelus/2013/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20130602.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/angelus/2013/documents/papa-francesco_angelus_20130602.html)

6

[http://es.radiovaticana.va/storico/2013/05/16/hoj\\_d%C3%ADa\\_est%C3%A1\\_en\\_peligro\\_el\\_hombre%2C\\_la\\_persona\\_humana%2C\\_la\\_carne\\_d/spa-692879](http://es.radiovaticana.va/storico/2013/05/16/hoj_d%C3%ADa_est%C3%A1_en_peligro_el_hombre%2C_la_persona_humana%2C_la_carne_d/spa-692879)

7

[http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/angelus/2014/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20140803.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20140803.html)

*pregou o Evangelho e este Evangelho incomodou e por isso o eliminaram. [...] Que o Senhor tenha em sua glória o Pe. Luis Espinal, que pregou o Evangelho, este Evangelho que nos traz a liberdade, que nos faz livres<sup>8</sup>.*”



Francisco recebe o crucifixo comunista oferecido pelo presidente boliviano Evo Morales

A propósito do crucifixo comunista de Espinal, o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Pe. Lombardi, afirmou que o autor quis “*representar o diálogo com aqueles que lutam pela justiça de uma maneira que ultrapassa as fronteiras da Igreja*”<sup>9</sup>.

Francisco disse que tal presente não o chocou, explicando que Espinal “*era um entusiasta desta análise marxista da realidade, e também da teologia, usando o marxismo. Daqui surgiu esta obra. Também as poesias de Espinal pertencem ao gênero de protesto: era sua vida, era seu pensamento, era um homem especial, com tanta genialidade humana, e que lutava de boa fé. Fazendo uma hermenêutica do gênero, entendo esta obra. Para mim não foi uma ofensa*”<sup>10</sup>.

Quer dizer, Francisco não apenas justifica a tomada de posição ideológica de Espinal, assim como a sua “obra” obscena, que qualifica de “arte protesto”, uma “crítica do cristianismo que fez aliança com o imperialismo”, em vez de designá-la com seu verdadeiro nome de “arte blasfematória”, mas também a elogia, afirmando que o “teólogo” da libertação e “mártir” da revolução comunista lutava “de boa fé”, que “pregava o Evangelho” e que sua escultura é uma expressão de “genialidade humana”.

### **...e os oferece à Virgem de Copacabana!**

Mas as coisas não pararam por aí. Mais tarde, Francisco visitou o santuário de *Nossa Senhora de Copacabana*, a Santa Padroeira da Bolívia, para oferecer-lhe as distinções recebidas do presidente Morales. Eis aqui a alocução por ocasião do oferecimento à Maria das duas condecorações, incluindo a medalha ornada com o famigerado crucifixo comunista do Padre Espinal:

8

<http://www.zenit.org/fr/articles/bolivie-hommage-du-pape-au-martyr-jesuite-luis-espinal>

9

<http://www.zenit.org/fr/articles/bolivie-la-croix-sculptee-dans-un-marteau-sur-une-faucille-explications>

10

<http://www.news.va/fr/news/ce-que-le-pape-a-dit-dans-lavion-du-retour-dameriq> - <http://www.news.va/es/news/conversacion-del-papa-con-los-periodistas-en-el-vi> - [https://www.youtube.com/watch?v=4RTRCYmqdVA&feature=youtu.be&list=FLtDHeIIsIj\\_iWNHCxK-nF0g&t=1444](https://www.youtube.com/watch?v=4RTRCYmqdVA&feature=youtu.be&list=FLtDHeIIsIj_iWNHCxK-nF0g&t=1444) (Ver 23:20 a 29:38)

“O Senhor Presidente da Nação, em um gesto de cordialidade, teve a delicadeza de oferecer-me duas condecorações em nome do povo boliviano. Agradeço o carinho do povo boliviano e agradeço esta fineza, esta delicadeza do Senhor Presidente e gostaria de deixar estas duas condecorações à Patrona da Bolívia, à Mãe desta nobre Nação, para que Ela se lembre sempre de seu povo e da Bolívia, de seu santuário, onde eu desejaria que elas estivessem [...] Receba como obséquio do coração da Bolívia e de meu afeto filial os símbolos de carinho e de proximidade que – em nome do Povo boliviano – me entregou com afeto cordial e generoso o Senhor Presidente Evo Morales Ayma, em ocasião desta Viagem Apostólica, que confiei à tua intercessão. Rogo-te que estes reconhecimentos, que deixo aqui na Bolívia a teus pés, e que recordam a nobreza do booo do Condor nos céus do Andes e comemorando o sacrifício do Padre Luis Espinal, S.I., sejam emblemas do amor perene e a perseverante gratidão do povo boliviavo a tua solícita e forte ternura<sup>11</sup>.”

Recapitulemos:

Francisco aceitou um presente e uma condecoração nos quais o Santo Corpo de Jesus era profanado de maneira sacrílega e blasfema, agradeceu ao comunista Evo Morales, que os presenteou, justificou a “arte protesto” do jesuíta apóstata Espinal, “artista” do qual fez vivo elogio, qualificando-o de “mártir do Evangelho”. Por último, como a cereja do bolo, decidiu oferecer a abominável medalha à Mãe de Cristo como um emblema do “amor que tem o povo boliviano”. No que diz respeito ao crucifixo marxista, do qual disse que em nada o havia escandalizado, explicou aos jornalistas que ficaria com ele, levando-o “*consigo para Roma*”.

### **Maria segundo Francisco: uma rebelde por conta do sofrimento**

Mas, quando se poderia pensar que a impiedade já era suficiente para uma só viagem, Francisco se arrebataria diabolicamente contra a Santíssima Virgem Maria. Com efeito, insatisfeito por tê-la ultrajado atrozmente ao entregar-lhe, em guisa de pérfida oferenda, de seu Divino Filho crucificado de novo por um religioso apóstata sobre a foice e o martelo comunistas, Francisco aproveitará uma nova visita a um santuário mariano sul-americano, desta vez o de *Nossa Senhora de Caacupé*, no Paraguai, para nos mostrar mais uma vez seus dotes blasfematórios contra Maria, já um lugar-comum no pseudo-magistério bergogliano. Esta é, no mínimo, a terceira vez que Francisco difama a Mãe de Deus desde que se instalou no Vaticano. Eis aqui suas palavras:

“Seguindo a profecia de Simeão, será bom repassar brevemente *três momentos difíceis na vida de Maria*. 1. O nascimento de Jesus. ‘Não havia lugar para eles’ (Lc 2, 7). Não tinham uma casa, uma habitação para receber seu filho. Não tinha espaço para que pudesse dar à luz. Tampouco familiares próximos: estavam sozinhos. O único lugar disponível era uma cova de animais. E em sua memória, seguramente ressoavam as palavras do Anjo: ‘Alegra-te, Maria, o Senhor é convosco’. E Ela poderia ter-se perguntado: ‘Onde está agora?’. 2. A fuga ao Egito. Tiveram que partir, exilar-se. Ali, não somente não tinham um lugar, nem família, senão que inclusive suas vidas corriam perigo. Tiveram que marchar em terra estrangeira. Foram migrantes perseguidos pela cobiça e avareza do imperador. E ali ela também poderia ter-se perguntado: ‘E onde está o que me disse o Anjo?’. 3. A morte na cruz. Não deve existir uma situação mais difícil para uma mãe que acompanhar a morte de seu filho. São momentos desoladores. Aí vemos Maria, ao pé da cruz, como toda mãe, firme, sem abandonar, acompanhando seu Filho até o extremo da morte e morte de cruz. E ali também poderia ter-se perguntado: ‘Onde está o que me disse o Anjo?’<sup>12</sup>”.

Francisco dá a entender que, ante o sofrimento de ver seu Filho na Cruz, a Virgem teria duvidado da promessa que Deus lhe havia feito na Anunciação por intermédio do Anjo

11 [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2015/july/documents/papa-francesco\\_20150710\\_bolivia-virgen-de-copacabana.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150710_bolivia-virgen-de-copacabana.html)

12 <http://seletlumieretv.org/blogue/divers/homelie-de-la-messe-au-sanctuaire-mariale-de-caacupe-paraguay> - <http://www.news.va/es/news/contemplando-la-vida-de-la-virgen-nos-sentimos-com>

Gabriel. É quando ela teria pecado contra a fé e, ao não consentir livremente no sacrifício de Jesus, não teria participado em sua obra redentora. Pior ainda, ela teria blasfemado, acusando a Deus de tê-la enganado:

“Ela estava silenciosa, mas em seu coração, quantas coisas dizia ao Senhor! Tu, aquele dia, me disseste que seria grande; me disseste que lhe darias o trono de Davi, seu pai, que reinaria para sempre e agora o vejo aqui! A Virgem era humana! E talvez tinha vontade de dizer: Mentiras! Enganaram-me!”<sup>13</sup>

Segundo Francisco, esta atitude de Maria se deveria ao fato de que não há resposta ao sofrimento, o que teria provocado a revolta de Maria ao pé da Cruz:

“Tantas vezes penso na Virgem, quando lhe deram o corpo morto de seu Filho, todo ferido, cuspidos, ensanguentado, sujo. E que fez a Mãe? Levem-no? Não, abraçou-o, o acariciou. Tampouco a Virgem compreendia. Porque, naquele momento, se lembraria do que o Anjo lhe havia dito: Será Rei, será grande, será profeta, e dentro de si, com aquele corpo – tão ferido, que tinha sofrido tanto antes de morrer – em seus braços, por dentro certamente tinha vontade de dizer ao Anjo: ‘Mentiroso! Enganaste-me!’.”

Este pensamento não somente é falso e contrário à revelação divina, mas também pura e simplesmente blasfemo, pois é de fé que Maria, a nova Eva, consentiu livremente ao sacrifício redentor de seu Filho, novo Adão, desde o instante da Anunciação. Ela não desconhecia os sofrimentos que seu consentimento lúcido e livre à obra redentora de Jesus lhe custariam, pois eles lhe haviam sido anunciados por ocasião da apresentação do menino Jesus no Templo: “Simeão os abençoou e disse à sua mãe, Maria: Eis que este Menino está posto para ruína e para ressurreição de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma.” (Lc 2, 34-35).

Por outro lado, Francisco desenvolve este pensamento, totalmente estranho ao cristianismo, neste mesmo discurso:

“Há também uma questão cuja explicação não se aprende na catequese. É a questão que me coloco tantas vezes e muitos de vocês, tanta gente a faz: ‘Por que as crianças sofrem?’. E não há explicação. (...) Não sei o que mais posso dizer, de verdade, porque estas coisas me impressionam muito. Tampouco eu tenho uma resposta. ‘Mas é o Papa, deve saber tudo!’. Não, não há resposta para estas coisas (...).”

### **Francisco às crianças: não há resposta para o sofrimento**

Verdadeiro *leitmotiv* do “ensino” bergogliano, eis aqui outros exemplos, esta vez dirigindo-se a crianças que o interrogam acerca do sofrimento:

“Esta questão é uma das mais difíceis de responder. *Não há resposta!* Houve um grande escritor russo, Dostoiévsky, que se colocou a mesma questão: por que as crianças sofrem? Pode-se apenas elevar os olhos ao céu e *esperar respostas que não se encontram*. Não há respostas para isto, Rafael<sup>14</sup>.”

“A mulher é capaz de fazer perguntas que os homens têm dificuldade de compreender. Prestem atenção. Ela fez hoje a *única pergunta que não tem resposta*. [...] A grande pergunta: Por que as crianças sofrem?<sup>15</sup>.”

“Ela foi a única que fez a *pergunta que não se pode responder*: Por que as crianças sofrem?<sup>16</sup>.”

13 <http://www.news.va/fr/news/le-silence-preserve-le-mystere-de-notre-rencontre>

14 [http://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/may/documents/papa-francesco\\_20150511\\_bambini-la-fabbrica-della-pace.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/may/documents/papa-francesco_20150511_bambini-la-fabbrica-della-pace.html)

15 [http://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/january/documents/papa-francesco\\_20150118\\_srilanka-filippine-incontro-giovani.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150118_srilanka-filippine-incontro-giovani.html)

16 [https://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/january/documents/papa-francesco\\_20150119\\_srilanka-filippine-conferenza-stampa.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150119_srilanka-filippine-conferenza-stampa.html)



Dizer a crianças que não há respostas para o seu sofrimento, que o mal é absurdo e gratuito, equivale a dizer-lhes que Deus é cúmplice de sua dor, posto que, apesar de sua onipotência, não faz nada para impedi-lo. A mensagem é cristalina: Deus é feito responsável de sua dor, já que Ele se recusa a socorrê-los. Em definitivo, Deus é indiferente ao sofrimento humano, o que o torna odioso, cruel e malvado. As palavras de Francisco são a negação tácita da amorosa obra redentora de Nosso Senhor, assim como da missão por Ele atribuída à Igreja, seu Corpo Místico, de perpetuar sua obra salvadora à espera de sua segunda vinda.

Esta mensagem, para piorar, vem de quem supostamente é Vigário de Jesus Cristo na terra, é simplesmente inconcebível. Criminosa. E, para dizer sem rodeios, é pura e simplesmente diabólica.

### **Jesus, a exemplo de Maria, rebela-se e blasfema contra seu Pai**

Francisco fez da blasfêmia uma especialidade de seu “magistério” a ponto de insinuar que, assim como Maria, também Jesus teria se rebelado contra Deus durante sua Paixão e blasfemado contra seu Pai:

“Jesus, quando se lamenta – ‘Pai, por que me abandonaste?’ – *blasfema? O mistério é este*. Tantas vezes escutei pessoas que estão vivendo situações difíceis, dolorosas, que perderam tanto ou se sentem sozinhas e abandonadas e se lamentam e fazem estas perguntas: Por quê? Por quê? *Rebelam-se contra Deus*. E eu digo: “*Segue rezando assim*, porque também esta é uma oração”. Era uma oração quando Jesus disse a seu Pai: “Por quê me abandonaste!”<sup>17</sup>.”

Assim, portanto, de acordo com Francisco, Jesus e Maria se rebelaram contra Deus. E em seu sofrimento, blasfemaram. Mas foi uma autêntica oração de sua parte naturalmente, a tal ponto que aconselha aqueles que sofrem a seguir o exemplo de Jesus e Maria, rebelando-se também contra Deus, blasfemando eles também contra Deus, esse ser cruel e malvado que é indiferente à dor humana, gratuita e incompreensível...

Desta forma, no momento mesmo em que nosso divino Salvador cumpria a Redenção do gênero humano pelo sacrifício voluntário de sua vida sobre o altar da Cruz, ele teria blasfemado contra seu Pai, revoltando-se contra Seu desígnio salvífico. Ao mesmo tempo, Nossa Senhora, ao pé da Cruz, em lugar de se associar consciente e livremente ao sacrifício redentor de seu divino Filho, também teria blasfemado contra a vontade de Deus, considerando-se enganada pelo Anjo quanto a Jesus, tendo tido a vontade de taxá-lo de “mentiroso”: “*Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre na casa de Jacó e seu reino não terá fim*” (Luc 1, 32-33).

O momento central da história da Salvação transforma-se, assim, no inaudito relato bergogliano, numa ação de rebeldia contra Deus. O novo Adão e a nova Eva não se distinguiriam de nossos primeiros pais, agindo sobre a influência do demônio no Paraíso, quando cometeram a falta original. A Salvação não teria diferido substancialmente da Queda, posto que a revolta contra a vontade divina tivesse sido o denominador comum e que, por

17

<http://www.news.va/es/news/evitar-lamentos-teatrales-y-rezar-por-quien-sufre>

consequente, satanás se encontraria na origem de ambas. É algo que verdadeiramente produz calafrios e que é simplesmente aterrador...

### **A bula *Misericordiae Vultus*: a abolição do pecado pela falsa misericórdia**

No mês de Abril, Francisco decretou pela bula *Misericordiae Vultus*<sup>18</sup> um *Jubileu Extraordinário da Misericórdia*, um Ano Santo, que se abrirá em 8 dezembro, data na qual será festejado o quinquagésimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, pouco depois do término do *Sínodo dos Bispos* sobre a família, que findará em 19 de outubro. Vemos, pois, que este Ano Santo se inscreve na comemoração do CVII, dado que, segundo Francisco:

“[...] A Igreja sente a necessidade de manter vivo este evento. Para ela, iniciava um novo período de sua história. Os Padres, reunidos no Concílio, tinham percebido intensamente, qual verdadeiro sopro do Espírito, a exigência de falar de Deus aos homens de seu tempo em uma maneira mais compreensível. Derrubadas as muralhas que por muito tempo tinham fechado a Igreja numa cidadela privilegiada, havia chegado o tempo o tempo de anunciar o Evangelho de um modo novo”.

Tendo sido “derrubadas” as “muralhas” que custodiavam a fé por um concílio que pretendeu ser “pastoral”, Francisco busca derrubar as que ainda protegem a moral com o *Sínodo dos Bispos* do mês de outubro, igualmente convocado com uma finalidade de ordem “pastoral”, obviamente.

Recordemos alguns fatos capazes de ilustrar a maneira com que Francisco concebe a “misericórdia”: 1. O famoso “quem sou eu para julgar” as pessoas “gays”. 2. A chamada telefônica “privada” a uma mulher “casada” com um divorciado, à qual aconselhou que fosse receber os sacramentos em outra paróquia. 3. A ligação à “mulher” transexual espanhola que lhe havia escrito queixando-se da “discriminação” de que era objeto em sua paróquia e que Francisco convidou a vir vê-lo em audiência “privada”, em companhia de sua “noiva” - bancadas pelo Vaticano, por favor! 4. O lava-pés de outra “mulher” transexual na última Quinta-feira Santa, à qual - ainda por cima - deu-se a Santa Comunhão.

Por outro lado, Francisco não busca ocultar seu pensamento com relação à moral cristã afirmando que *“nós não podemos insistir somente sobre as questões ligadas ao aborto, ao casamento homossexual e à utilização de métodos contraceptivos. Isto não é possível [...] Os ensinamentos, tanto dogmáticos, quanto morais, não são equivalentes. Uma pastoral missionária não tem obsessão pela transmissão desarticulada de uma multidão de doutrinas para impô-las insistentemente”*.<sup>19</sup> E para mostrar qual espírito animará este *Jubileu da Misericórdia*, Francisco evoca em sua bula

“as palavras ricas de sentido que são João XXIII pronunciou na abertura do Concílio para mostrar o caminho a ser percorrido vêm à memória: ‘Hoje, a Esposa de Cristo, a Igreja, prefere recorrer ao *remédio da misericórdia* e não empunhar as armas da severidade... A Igreja Católica, ao elevar por meio deste Concílio Ecumênico a tocha da verdade católica, quer mostrar-se mãe amável de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e de bondade para com os filhos separados dela’. Neste mesmo horizonte se colocava também o beato Paulo VI que, na Conclusão do Concílio, expressava-se desta maneira: ‘Queremos mais bem notar como a religião de nosso Concílio foi principalmente a caridade... A antiga história do samaritano foi a pauta da espiritualidade do Concílio... *Uma corrente de afeto e admiração transbordou do Concílio sobre o mundo moderno*. Reprovou os

18 [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/bulls/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html)

19 [http://newsletter.revue-etudes.com/TU\\_Septembre\\_2013/TU10-13.pdf](http://newsletter.revue-etudes.com/TU_Septembre_2013/TU10-13.pdf)

erros, sim, porque o exige, não menos a caridade que a verdade, mas, par as pessoas, somente convite, respeito e amor. O Concílio enviou ao mundo contemporâneo, no lugar de deprimentes diagnósticos, remédios alentadores, em vez de funestos presságios, mensagens de esperança: *seus valores não somente foram respeitados, senão honrados*, sustentados seus incessantes esforços, suas aspirações *purificadas e abençoadas...* Outra coisa devemos destacar ainda: toda esta riqueza doutrinal não visa senão uma coisa: *servir ao homem*. Trata-se, entenda-se bem, do homem em todas as suas condições, em todas as suas debilidades, em todas as suas necessidades.”

### **A Igreja de Francisco, “ferida” nas “periferias existenciais”**

E Francisco novamente convida-nos a fazer a experiência das “periferias existenciais” e a descobrir o gosto pela “novidade”:

“Neste Ano Santo, poderemos realizar a experiência de abrir o coração a quantos vivem nas mais contraditórias periferias existenciais, que com frequência o mundo moderno dramaticamente cria [...]. Não caíamos na indiferença que humilha, na rotina que anestesia o ânimo e impede descobrir a novidade, no cinismo que destrói.”

Mas como ele já tinha explicado na abertura do *Sínodo dos Bispos* de 2014, a Igreja deve se deixar impregnar pelo “*odor dos homens*” da nossa época: “*Para buscar o que hoje o Senhor pede à as Igreja, temos que escutar as batidas deste tempo e perceber o ‘odor’ dos homens de hoje, até que fiquemos impregnados de suas alegrias e esperanças, de suas tristezas e angústias. Assim, saberemos propor com credibilidade a boa nova sobre a família*”.<sup>20</sup>

A Igreja sonhada por Francisco se conforma ao mundo, deixa-se modelar segundo seus “valores” e suas “aspirações”, em vez de buscar convertê-lo ao Senhor. Depois de ter derrubado as “muralhas da cidadela”, trata-se agora, para a Igreja, de sair às ruas para respirar o “odor dos homens”, ainda que sofra o risco de ser “ferida”, mas nunca mais caia “enferma” pela “auto-referencialidade”, nunca mais se feche em suas próprias “certezas” e se entrincheire atrás de seus dogmas do passado, tenha a pretensão de que suas próprias “ideias” são “únicas e absolutas”, senão tão somente uma “opinião a serviço das pessoas”, renunciando para sempre ao “proselitismo” e a “imiscuir-se” na vida espiritual das pessoas...

“Eu repito frequentemente: entre uma Igreja acidentada por sair na rua e uma Igreja *enferma de auto-referencialidade*, prefiro sem dúvida a primeira<sup>21</sup>.”

“O mundo mudou e a Igreja não pode *fechar-se em supostas interpretações do dogma*. Temos de nos aproximar dos conflitos sociais, dos novos e dos velhos, e tratar de dar uma mão para consolar, *não para estigmatizar* [...]”<sup>22</sup>.”

“A religião tem o direito de exprimir *sua opinião* no serviço das pessoas, mas Deus nos criou livres: a ingerência espiritual na vida das pessoas não é possível<sup>23</sup>.”

“[...] este buscar e encontrar a Deus em todas as coisas *deixa sempre uma margem para a incerteza*. Deve deixá-la. Se uma pessoa diz que encontrou a Deus com certeza total e que não tem nenhuma margem de incerteza, é que *algo não vai bem*”<sup>24</sup>.”

20 [http://fr.radiovaticana.va/news/2014/10/04/une\\_veill%C3%A9e\\_de\\_pri%C3%A8re\\_%C3%A9mouvante\\_en\\_pr%C3%A9ambule\\_au\\_synode/1107935](http://fr.radiovaticana.va/news/2014/10/04/une_veill%C3%A9e_de_pri%C3%A8re_%C3%A9mouvante_en_pr%C3%A9ambule_au_synode/1107935)

21 [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)

22 <http://medias-presse.info/synode-le-pape-francois-veut-reinterpreter-le-dogme/16245>

23 [http://newsletter.revue-etudes.com/TU\\_Septembre\\_2013/TU10-13.pdf](http://newsletter.revue-etudes.com/TU_Septembre_2013/TU10-13.pdf)

24 [http://newsletter.revue-etudes.com/TU\\_Septembre\\_2013/TU10-13.pdf](http://newsletter.revue-etudes.com/TU_Septembre_2013/TU10-13.pdf)

“O proselitismo é uma solene absurdidade, não tem sentido algum. É necessário conhecer-se, escutar-se e fazer que o conhecimento do mundo que nos rodeia cresça. [...] Isto é o importante, conhecer-se, escutar, ampliar o círculo de pensamento<sup>25</sup>.”

“Nosso objetivo não é o proselitismo, mas a escuta das necessidades, dos desejos, das desilusões, do desespero, da esperança<sup>26</sup>.”

### **A falsa misericórdia de Francisco a serviço da religião mundialista**

Este *Ano Santo da Misericórdia* será posto a serviço não somente da demolição do que ainda permanece de pé da moral familiar e sacramental, mas também da construção programada da religião mundial sincretista, integrando todas as “nobres tradições religiosas”, cujas bases foram colocadas pelo concílio, em particular pelos documentos *Nostra Aetate* e *Unitatis Redintegratio*:

“O valor da misericórdia *ultrapassa as fronteiras da Igreja*. Ela nos relaciona com o judaísmo e o islã, que a consideram como um dos atributos mais qualificativos de Deus. Israel primeiramente recebeu esta revelação, que permanece na história como o começo de uma riqueza incomensurável a ser oferecida a toda a humanidade. [...] O islã, por sua vez, atribui ao Criador os qualificativos de Misericordioso e Clemente. Encontram-se frequentemente estas invocações sobre os lábios dos muçulmanos, que se sentem acompanhados e sustentados pela misericórdia em sua debilidade quotidiana. Eles também creem que ninguém pode limitar a misericórdia divina, porque suas portas estão sempre abertas. Que este Ano Jubilar, vivido na misericórdia, favoreça o encontro com estas religiões e *as outras nobres tradições religiosas*. Que ele nos torne mais abertos ao diálogo para melhor nos conhecer e nos compreender. Que ele elimine toda forma de fechamento e desprezo, e afaste toda forma de violência e discriminação.”

### **Francisco aos valdenses: perdoem a Igreja por sua desumanidade**

Por ocasião de sua visita ao templo valdense de Turim em junho passado, Francisco assimilou a legítima diversidade dos carismas no interior à “diversidade” que caracteriza as inumeráveis seitas heréticas, sem deixar de humilhar novamente a Igreja, pedindo perdão aos valdenses pelo “tratamento desumano” do qual teriam sido objeto de sua parte. Decididamente, para Francisco, a Igreja de antes do CVII é culpada de todos os abusos imagináveis e não há outra coisa que Ela deva fazer diante do mundo: humilhar-se ante a seus inimigos e pedir perdão...

“A unidade, que é fruto do Espírito Santo, *não significa uniformidade*. Com efeito, os irmãos estão unidos pela mesma origem, mas não são idênticos entre si. Isto é muito claro no Novo Testamento, onde todos aqueles que compartilhavam a mesma fé em Jesus Cristo eram chamados irmãos. Tem-se, contudo, a intuição de que todas as comunidades cristãs às quais eles pertenciam *não tinham o mesmo estilo, nem uma organização interna idêntica*. No seio da mesma pequena comunidade, podiam-se encontrar diferentes carismas (cf. 1 Co 12-14) e mesmo no anúncio do Evangelho, encontravam-se diferenças e também oposições (cf. Ac 15, 36-40). Infelizmente, ocorreu e continua a acontecer que os irmãos *não aceitam sua diversidade* e terminam por guerrear uns contra os outros. Refletindo sobre a história de nossas relações, nós não podemos senão nos entristecer face aos conflitos violentos cometidos em nome da própria fé, e eu peço ao Senhor que nos dê a graça de nos reconhecermos todos pecadores e de sabermos perdoar uns aos outros. E por iniciativa de Deus, que jamais se resigna diante do pecado do homem, abrem-se novos caminhos para viver a nossa fraternidade e não podemos nos subtrair disso. *Em nome da Igreja Católica, peço-lhes perdão*. Peço-lhes perdão pelas atitudes e

25

[http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le\\_pape\\_a\\_scaffari\\_ainsi\\_je\\_changerai\\_1\\_glise-67693549/](http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le_pape_a_scaffari_ainsi_je_changerai_1_glise-67693549/)

26

[http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le\\_pape\\_a\\_scaffari\\_ainsi\\_je\\_changerai\\_1\\_glise-67693549/](http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le_pape_a_scaffari_ainsi_je_changerai_1_glise-67693549/)

comportamentos não cristãos, inclusive desumanos, que na história tivemos contra vós. *Em nome do Senhor Jesus Cristo, perdoai-nos!* <sup>27</sup>.”

### **Confissão aos pastores evangélicos: talvez seja um herege**

No último 24 de maio, Francisco enviou uma mensagem de vídeo<sup>28</sup> para a jornada ecumênica organizada pela diocese de Phoenix (EUA) com evangélicos pentecostais. Ele afirmou que o ecumenismo “do sangue” é uma manifestação da unidade dos cristãos, além de sua “pertença eclesial”. Isto não é novo; é ao menos a décima vez que ele o diz<sup>29</sup>. A novidade, por outro lado, é que ele reconheceu que se trata provavelmente de uma “heresia”...

O que, contudo, não o dissuadiu de sustenta-la publicamente, fazendo dela um argumento em prol da eclesiologia inovadora dos documentos conciliares *Lumen Gentium* e *Unitatis Redintegratio*, de acordo com a qual a Igreja Católica não se identificaria com a Igreja fundada por Jesus Cristo, em cujo seio se encontraria, ainda que em diversos graus, uma multidão de outras “igrejas” e “comunidades eclesiais”, ainda que se recusem a submeter-se à autoridade do sucessor de São Pedro e rejeitem o magistério da Igreja Católica.

O fato inédito de Francisco reconhecer que suas palavras sejam provavelmente heréticas e que, não obstante, persista em reivindicá-las de *maneira pública e sistemática* parece-me um indício certo de que confrontamos um caso de *heresia formal*, posto que agindo assim ele se separa do ensinamento da Igreja com conhecimento de causa, desdenhando olímpicamente da autêntica doutrina da Igreja na matéria...

“Hoje reunidos, eu, desde Roma, e vocês aí, pediremos para que o Pai envie o Espírito de Jesus, o Espírito Santo, e que nos dê a graça de que todos sejam um, “para que o mundo creia”. E me vêm à mente dizer algo que *pode ser uma insensatez, ou talvez uma heresia, não sei*. Mas há alguém que ‘sabe’ que, apesar das diferenças, somos um. E é ele que nos persegue. Ele que persegue atualmente os cristãos, ele que nos unge com o martírio, sabe que os cristãos são discípulos de Cristo: que são um, que são irmãos! Não lhe interessa se são evangélicos, ortodoxos, luteranos, católicos, apostólicos... não lhe interessa! São cristãos. E este sangue se junta. Hoje, estamos vivendo, queridos irmãos, o “ecumenismo do sangue”. Isto tem de nos animar a fazer o que estamos fazendo hoje: orar, falar entre nós, encurtar distâncias, irmanarmos cada vez mais. Estou convencido de que a *unidade entre nós não será feita por teólogos*. [...] Os teólogos nos ajudam, a ciência dos teólogos vai nos ajudar, mas se esperamos que os teólogos se coloquem de acordo, a unidade só se obterá no dia seguinte ao Juízo Final<sup>30</sup>.”

Sua indiferença com a verdade é patente: Francisco dá mostras de um soberano desprezo pelas definições magisteriais relativas à pertença à Igreja. Segundo ele, a unidade da Igreja (que já existe: é a unidade da fé, nota essencial da Igreja Católica, única Igreja fundada por Jesus Cristo) se fará apenas pelo “diálogo” e a “cultura do encontro”, que nos permitirão superar nossas “querelas doutrinárias” insolúveis, o Espírito Santo operando por sua vez “a unidade na diversidade” e “harmonizando as diferenças”...

Esta noção completamente herética de uma “unidade na diversidade” doutrinária é um lugar comum do “magistério” bergogliano. Como exemplo, vemos o que ele disse ao “pastor” Giovanni Traettino quando o visitou em seu “templo” pentecostal em Caserta, no sul da Itália,

<sup>27</sup> [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2015/june/documents/papa-francesco\\_20150622\\_torino-chiesa-valdese.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150622_torino-chiesa-valdese.html)

<sup>28</sup> <http://visnews-fr.blogspot.fr/2015/05/prier-pour-lunite-de-leglise.html> - <http://denzingerbergoglio.com/2015/05/26/el-papa-francesco-lee-el-denzinger-bergoglio/>

<sup>29</sup> <http://denzingerbergoglio-en.com/ecumenism-of-blood-is-a-priceless-contribution-toward-christian-unity/>

<sup>30</sup> <http://visnews-es.blogspot.com.br/2015/05/francisco-reza-con-los-pastores.html>

em julho de 2014, quem, por outro lado, também estava presente na jornada ecumênica realizada em Phoenix:

“Que faz o Espírito Santo? Disse que faz outra coisa, que se pode pensar tal vez que seja a divisão, mas não é. O Espírito Santo constrói a “diversidade” na Igreja (I Coríntios 12). Ele constrói a diversidade. E verdadeiramente esta diversidade é muito rica, muito bela. Mas em seguida o próprio Espírito Santo faz a unidade e é assim que Igreja é una na diversidade. E para utilizar uma bela palavra de um evangélico que amo muito, uma “diversidade reconciliada” pelo Espírito Santo. Ele faz ambas as coisas: produz a diversidade dos carismas e logo em seguida faz a harmonia deles. Por isso, os primeiros teólogos da Igreja, os primeiros padres, diziam: ‘O Espírito Santo, Ele é a harmonia’, porque Ele constrói esta unidade harmônica na diversidade”.<sup>31</sup>

### **“Unificar” a Igreja pela “globalização” e pelo “poliedro”**

Francisco utilizará argumentos no mínimo surpreendentes para explicar aos pentecostais que a unidade da Igreja não consiste na unidade da fé, mas que ela deve se inspirar na unidade implementada pela “mundialização” (!!!), assim como na figura do “poliedro” (???), na qual todos os pontos não são equidistantes do centro, o que os faz “unidos na diversidade”:

“Estamos na época da globalização e pensamos no que é a globalização e *no que seria a unidade na Igreja*: talvez uma esfera, onde todos os pontos sejam equidistantes do centro, todos iguais? Não! *Isto é uniformidade. E o Espírito Santo não constrói uniformidade.* Que figura podemos encontrar? Pensemos no poliedro: o poliedro é uma unidade, mas com todas as partes distintas; cada um tem sua peculiaridade, seu carisma. *Esta é a unidade na diversidade.* É por este caminho que nós, cristãos, realizamos o que chamamos com o nome teológico de ecumenismo: tratamos de que *esta diversidade esteja mais harmonizada pelo Espírito Santo* e se converta em unidade; tratamos de caminhar na presença de Deus para sermos irrepreensíveis; tratamos de ir buscar o alimento que necessitamos para encontrar o irmão. Este é nosso caminho, esta é a nossa beleza cristã. Refiro-me àquilo que meu amado irmão disse no início.”

A unidade preconizada por Francisco é o resultado de uma construção humana, de um consenso surgido do “diálogo” e do “encontro” entre interlocutores que possuem convicções religiosas diferentes e divergências teológicas insuperáveis. Certamente, para despistar os incautos, Francisco explica que esta obra unificadora é fruto da ação do “Espírito Santo”, o qual se encarrega de “harmonizar a diversidade” para que se converta em “unidade”: salta à vista que semelhante projeto se situe nas antípodas da doutrina católica...

E resulta simplesmente inexplicável, humanamente falando, que tamanho despropósito não seja percebido imediatamente pela imensa maioria do clero, tamanha a contradição com o Magistério, não sendo necessária para isto nenhuma erudição teológica particular, mas simplesmente os rudimentos do catecismo e o *sensus fidei*, para não dizer um mínimo de lógica e o mais elementar senso comum. Também é incompreensível que aqueles que o percebam não levantem a voz expressando sua recusa absoluta e sua oposição irredutível ao que não pode designar-se senão como uma heresia manifesta e uma apostasia em regra da fé católica...

### **A “eco-encíclica” *Laudato Si*: do cuidado pela Mãe Terra ao Governo Mundial**

Em sua “encíclica” *Laudato Si*<sup>32</sup>, Francisco faz sua *uma dupla impostura científica*: a do aquecimento global e de sua presumida causalidade humana. O documento fundamenta-se, mas sim em dados cientificamente discutíveis – e de fato muito discutidos –, o que arranca

31

[http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2014/july/documents/papa-francesco\\_20140728\\_caserta-pastore-traettino.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/speeches/2014/july/documents/papa-francesco_20140728_caserta-pastore-traettino.html)

32

[http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

desde a raiz sua razão de ser. E se a isto se junta a objeção capital de que os assuntos de ordem científica não integram o objeto da competência magisterial, *o caráter absurdo que reveste este texto* se faz evidente.

No momento em que a humanidade abandonou Deus por completo e no qual o mal se tornou a regra moral universal (aborto, eutanásia, pornografia, “casamento gay” etc), Francisco decide que a prioridade de nosso tempo deve ser dada à preservação do meio ambiente e à luta contra o presumido aquecimento global. Esta decisão coloca em destaque a falsa religião que Francisco encarna, já que, dissimulada sob a aparência de um vocabulário vagamente cristão, propõe-nos uma religião esvaziada de seu conteúdo, naturalista e imanente, indiferente à salvação das almas resgatadas por Nosso Senhor na Cruz...

Mas há algo ainda pior que uma temática ilegítima acompanhada por um pressuposto errôneo que vicia todo o discurso desde sua base. Não é preciso ser um grande hermeneuta para compreender que a questão climática não é senão um pretexto para perseguir uma finalidade dupla, totalmente estranha à famigerada “proteção do meio ambiente”. Tais objetivos são os seguintes: 1. Acelerar a constituição de um governo mundial encarregado de fazer aplicar em escala global as medidas que supostamente sejam requeridas para “salvar o planeta”. 2. Continuar a adulteração do cristianismo a partir do interior, em vistas a integrá-lo às outras “nobres tradições religiosas” no seio de uma religião universal, paródia monstruosa do catolicismo. *Instauração do mundialismo político e religioso*: eis aqui o objetivo real que persegue este documento sinistro, sob o pretexto de “cuidar da casa comum”, ameaçada de destruição pela atividade humana.

Haveria tantas coisas a dizer para desmascarar as mentiras e manipulações das quais Francisco se serve para enganar as pessoas em sua “encíclica”, que seria necessário um extenso volume para trata-las convenientemente... Mas no âmbito muito restrito deste artigo, vemo-nos obrigados a citar somente algumas passagens emblemáticas, acompanhadas por breves comentários. Assinalemos que nenhuma das 172 notas de rodapé pertencem ao magistério anterior ao CVII e que 21 foram extraídas de documentos de diversas conferências episcopais, desprovidas de toda autoridade magisterial.

Figuram igualmente, entre outras, oito citações da *Evangelii Gaudium*, seis do “Patriarca” cismático Bartolomeu e do teólogo modernista Romano Guardini, duas do manifesto panteísta e evolucionista *Carta da Terra* e uma da mundialista *Declaração do Rio*, do filósofo protestante Paul Ricoeur, de um “mestre espiritual” sufi (!!!) e do jesuíta Pierre Teilhard de Chardin. Este é mencionado somente uma vez, mas seu panteísmo evolucionista impregna todo o texto e constitui, sem espaço para dúvidas, a principal fonte de inspiração do documento.

### **A religião de Francisco: o panteísmo evolucionista e Teilhard em versão ecológica**

“(...) somos chamados a aceitar o mundo como *sacramento de comunhão*, como um modo de partilhar com Deus e com o próximo em escala global” § 9

“(...) Se bem que a mudança seja parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade que as ações humanas o impõem atualmente contrasta com a *lentidão natural da evolução biológica*.” § 18

Francisco professa, além de um panteísmo naturalista que não se atreve a mostrar a cara, a doutrina evolucionista erigida em certeza científica, como bom discípulo que é do charlatão e falsificador Pierre Teilhard de Chardin<sup>33</sup>.

“Existe um *consenso científico muito sólido que indica que nós estamos em presença de um aquecimento preocupante do sistema climático*” § 23

Francisco pretende basear seu “ensinamento” sobre um pretense “consenso científico”, que de modo algum existe; e ainda que fosse o caso, isso não teria ligação com a fé e a moral católicas e de modo nenhum constituiria sequer o fundamento, nem o objeto de um documento do magistério eclesiástico.

“A humanidade está chamada a tomar consciência da necessidade de realizar *mudanças de estilos de vida*, de produção e de consumo para combater este aquecimento ou, ao menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam” § 23

Francisco fala como autêntico guru eco-mundialista e se apresenta como o porta-voz do catastrofismo ambientalista, que busca culpar a humanidade do pretense aquecimento global.

“Estas situações provocam o gemido da irmã terra, que se une ao gemido dos abandonados do mundo, com um clamor que nos clama outro rumo”. § 53

Francisco advoga pelo destino do planeta e dos miseráveis, convidando a humanidade a tomar “outro rumo”, todo naturalista, que visivelmente não é a conversão a Deus nem a renúncia ao pecado, senão o da “proteção” de nossa “irmã terra”. Novo rumo que diverge fundamentalmente daquele que indica a Igreja, única Arca de Salvação dada por Deus ao mundo, já que para Francisco todas as “convicções de fé”, parte integrante da “riqueza das religiões”, estão capacitadas para conduzir o gênero humano para seu “pleno desenvolvimento”, à margem da Igreja fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo:

“Por que incluir neste documento, dirigido a todas as pessoas de boa vontade, um capítulo referente às convicções de fé? Eu não ignoro que, no campo da política e do pensamento, alguns recusem com força a ideia de um Criador, ou a consideram irrelevante, até o ponto de relegar ao âmbito do irracional a riqueza que *as religiões* podem oferecer para uma ecologia integral e para um desenvolvimento pleno da humanidade.” § 62

### **Os “papas” conciliares, artífices do governo mundial**

“Desde meados do século passado, e superando muitas dificuldades, foi-se afirmando a tendência de conceber *o planeta como pátria e a humanidade como povo* que habita uma casa de todos. Um mundo interdependente não significa unicamente entender que as consequências prejudiciais dos estilos de vida, produção e consumo afetam a todos, senão principalmente procurar que as soluções se proponham desde *uma perspectiva global* e não somente em defesa dos interesses de alguns países. A interdependência obriga-nos a pensar *em um só mundo*, em um projeto comum.” § 164

“Torna-se indispensável criar um sistema normativo que inclua *limites intransponíveis* e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecnoeconômico acabem arrasando não apenas com a política, mas também com a liberdade e a justiça.” § 53

Em suma: para tornar o projeto mundialista coercitivo, autêntico cosmopolitismo apátrida a serviço da *República Universal* da ONU, sob o pretexto do “cuidado ecológico” da “mãe terra”, nossa “casa comum”, requer-se um governo planetário capaz de poder impor esta utopia totalitária aos recalcitrantes...

33

<http://www.sciencepresse.qc.ca/scandales/piltown.html>



Este propósito é ainda mais explícito na passagem seguinte, na qual Francisco cita Bento XVI, que por sua parte cita João XXIII, provando claramente, se ainda restarem dúvidas, a continuidade do projeto mundialista maçônico de todos os seus predecessores desde o CVII:

“A mesma lógica que dificulta tomar decisões drásticas para inverter a tendência do aquecimento global é a que não permite cumprir o objetivo de erradicar a pobreza. Precisamos de uma reação global mais responsável, o que implica encarar ao mesmo tempo uma redução da contaminação e o desenvolvimento dos países e regiões pobres (...) Como afirmava Bento XVI, seguindo a linha desenvolvida pela doutrina social da Igreja: ‘para governar a economia mundial, para sanear as economias afetadas pela crise, para prevenir sua piora e consequentes desequilíbrios ainda maiores, para obter um oportuno desarmamento integral, a segurança alimentar e a paz, para garantir a salvaguarda do ambiente e regular os fluxos migratórios, urge a presença de uma verdadeira Autoridade política mundial, como esboçada pelo meu Predecessor, (são) João XXIII’. § 175

Autoridade política mundial sob a tutela da ONU, cujo projeto de sociedade secularizada, humanista e naturalista situa-se nas antípodas do reinado social de Nosso Senhor, e que, em última instância, só pode conduzir à aparição do reinado universal do Anticristo...

### O “deus” gnóstico de Francisco

“(Deus) quis limitar a si mesmo ao criar um mundo que necessita de desenvolvimento, onde muitas coisas que nós consideramos males, perigos ou fontes de sofrimento são, em realidade, parte das dores de parto que nos estimulam a colaborar com o Criador.” § 80

Impregnado de gnose hegeliana, Francisco concebe o ato criador como a passagem da indeterminação divina para suas determinações finitas, o qual faz que o ser possa receber um conteúdo, num processo de ascensão dialética pela qual o criado toma consciência de sua divindade originária, o saber absoluto pelo qual “Deus” chega a “expressar-ser” no homem, ato que supõe o término da história, o equivalente ao “Ponto Omega” teilhardiano, o “Cristo Cósmico” para o qual se dirige o universo por um processo evolutivo.

“O ser humano, ainda que suponha também processos evolutivos, implica uma novidade que não pode ser explicada plenamente pela evolução de outros sistemas abertos.” § 81

A criação *ex nihilo* de Adão e Eva deve ser superada como sendo um “erro de interpretação das Escrituras”:

“Se é verdade que algumas vezes os cristãos interpretamos incorretamente as Escrituras, hoje temos de rechaçar com força que, do fato de termos sido criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as demais criaturas.” § 67

É preciso, contudo, dar espaço à “epopeia do espírito”, que atua como pano de fundo na transformação das espécies e do universo em seu conjunto até a tomada de consciência de “Deus” na humanidade. Note-se, de passagem, a negação tácita da divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que alcança a “plenitude divina” somente com a Ressurreição:

“O fim da marcha do universo está na plenitude de Deus, que foi já alcançada pelo Cristo ressuscitado, eixo do amadurecimento universal” [53<sup>34</sup>] § 83

---

<sup>34</sup> Nota nº 53 : « En esta perspectiva se sitúa la aportación del P. Teilhard de Chardin ». *Monitum* de la Sagrada Congregación del Santo Oficio (30/6/1962) : « Varias obras del P. Pierre Teilhard de Chardin, algunas de las cuales fueron publicadas en forma póstuma, están siendo editadas y están obteniendo mucha difusión. Prescindiendo de un juicio sobre aquellos puntos que conciernen a las ciencias positivas, es suficientemente claro que las obras arriba mencionadas abundan en tales ambigüedades e incluso errores serios, que *ofenden a la doctrina católica*. Por esta razón, los eminentísimos y reverendísimos Padres del Santo Oficio exhortan a todos los Ordinarios, así como a los superiores de institutos religiosos, rectores de seminarios y presidentes de universidades, a proteger eficazmente las mentes, particularmente de los jóvenes, *contra los peligros presentados por las obras del P. Teilhard de Chardin y de sus seguidores*. » Sebastianus Masala, Notario. (AAS 54, 1962, 526) <http://infocatonica.com/blog/razones.php/1007281142-advertencia-acerca-de-los-esc>

Para esta gnose panteísta, a natureza e o homem são sagrados. E este último toma consciência de sua verdadeira natureza sagrada “decifrando aquela do mundo”, as duas constituindo uma “manifestação divina”...

“Podemos dizer que, ‘junto à Revelação propriamente dita, contida na Sagrada Escritura, dá-se uma manifestação divina quando brilha o sol e quando cai a noite’. Prestando atenção a esta manifestação, o ser humano aprende a reconhecer a si mesmo na relação com as demais criaturas: ‘Eu me expresso ao expressar o mundo; eu exploro minha própria sacralidade ao tentar decifrar a do mundo’.” § 85

Encontra-se este mesmo panteísmo naturalista nas seguintes passagens:

“(…) somos chamados a ‘aceitar o mundo *como sacramento de comunhão* (…). É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe contido nas vestes inconsúteis da criação de Deus, *até no último grão de pó de nosso planeta*”. § 9

“Temos de reconhecer que nem sempre os cristãos recolhimos e desenvolvemos as riquezas que Deus deu à Igreja, onde a espiritualidade não está desconectada do próprio corpo *nem da natureza ou das realidades este mundo*, senão que se vive com elas e nelas, *em comunhão com tudo o que nos rodeia*.” § 216

“(…) mas (as criaturas) avançam, *junto conosco e por meio de nós*, para o termo comum, que é Deus, em uma plenitude transcendente donde Cristo ressuscitado abraça e ilumina tudo. Porque o ser humano, dotado de inteligência e de amor, e atraído pela plenitude de Cristo, é chamado a reconduzir todas as criaturas a seu Criador.” § 83

“(…) nós e todos os seres do universo *estamos unidos por laços invisíveis* e formamos uma espécie de família universal, *uma sublime comunhão* que nos move a um respeito sagrado, carinhoso e humilde.” § 89

“(…) o sentimento de *união íntima com os outros seres da natureza* não pode ser real se, ao mesmo tempo, não haja no coração ternura, compaixão e preocupação pelos outros seres humanos. (...) *Tudo está ligado*. É preciso, portanto, uma preocupação com o ambiente unida a um amor sincero para com os seres humanos e um compromisso constante ante os problemas da sociedade.” § 91

Na citação seguinte, Francisco expressa seu indiferentismo religioso, colocando o cristianismo no mesmo nível das outras “religiões”, capazes, segundo ele, de proporcionar um “significado” ao ser humano e de ajuda-lo a avançar:

“Quero recordar que ‘os textos religiosos clássicos podem oferecer *um significado a todas as épocas*, têm uma força motivadora que abre sempre *novos horizontes* (...) É razoável e culto relega-los à obscuridade, somente por terem surgido no contexto de uma crença religiosa?” § 199

Logo Francisco evoca a Carta da Terra, documento naturalista e panteísta, a fim de que a humanidade busque “um novo começo”, uma espécie de nova aliança invertida, entre o homem e a natureza, na qual Nosso Senhor brilha por sua ausência. Para não perder de vista o caráter inverossímil destas palavras, deve-se ter em conta que quem fala é o suposto Vigário de Cristo na terra:

“A *Carta da Terra* nos convidava a deixar para trás uma etapa de autodestruição e a começar de novo, mas ainda não desenvolvemos *uma consciência universal* que o torne possível. Por isso, atrevo-me a propor novamente aquele precioso desafio: ‘Como nunca antes na história, o destino comum nos faz um chamado a *buscar um novo começo* (...). Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar de *uma nova reverência ante à vida*; pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade; pelo aceleração na luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida”. §207

### **Jesus e Maria a serviço do mundialismo ecológico**

“Uma Pessoa da Trindade inseriu-se no cosmos criado, seguindo sua sorte até a cruz. Desde o início do mundo, mas de modo particular desde a Encarnação, o mistério de Cristo opera de maneira oculta *no conjunto da realidade natural*, sem por isso afetar sua autonomia.” § 99

Francisco faz alarde de seu panteísmo cósmico pronunciando palavras blasfemas contra o Santo Sacrifício da Missa, celebrado sobre o “altar do mundo”, e da Santa Eucaristia, apresentada como uma “fonte de motivação” ecológica:

“Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito, a Eucaristia é per se *um ato de amor cósmico*: ‘Sim, cósmico! Porque também quando se celebra sobre o pequeno altar de uma igreja no campo, a Eucaristia se celebra, em certo sentido, *sobre o altar do mundo*’. A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra todo o criado. O mundo que saiu das mãos de Deus volta a Ele em feliz e plena adoração. No Pão Eucarístico, *a criação está orientada para a divinização*, para as santas bodas, *para a unificação com o próprio Criador*’. Por isso, a Eucaristia é também fonte de luz e de motivação para nossas preocupações pelo ambiente, e nos orienta a ser guardiões de todo o criado.” § 236

Mas a audácia de Francisco não pára por aí: ele não hesita em colocar a Santíssima Virgem a serviço de sua impostura ecológica:

“Maria, a Mãe que cuidou de Jesus, agora *cuida com afeto e dor materna desde mundo ferido*. Assim como chorou com o coração transpassado a morte de Jesus, agora *se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo* arrasadas pelo poder humano.” § 241

### **A humanidade necessita de uma “conversão ecológica”**

O ponto culminante da insensatez ocorre quando Francisco faz uma caricatura da conversão cristã, movimento pelo qual o homem se afasta do pecado para se dirigir a Jesus Cristo, explicando que *somos chamados a uma nova conversão, uma “conversão ecológica”*, juntando-nos para colocar um termo aos nossos comportamentos prejudiciais para o ambiente, fazendo desta paródia grotesca da conversão cristã um elemento essencial do Evangelho:

“Faço um convite urgente a um novo diálogo sobre o modo como *estamos construindo o futuro do planeta*. Precisamos de uma conversão que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e suas raízes humanas interessam-nos e impactam a todos. (...) Precisamos de uma *nova solidariedade universal*.” § 14

“Se ‘os desertos exteiores se multiplicam no mundo porque estenderam-se os desertos interiores’, *a crise ecológica* é um chamado a *uma profunda conversão interior*. (...) Faz falta [ao cristão] uma *conversão ecológica*, que implica deixar brotar todas as conseqüências de seu encontro com Jesus Cristo *nas relações com o mundo que o rodeia*. Viver a vocação de serem protetores da obra de Deus é parte essencial de uma existência virtuosa, não consiste nalgo opcional, nem num aspecto secundário da experiência cristã.” § 217

Ante a tais declarações, que adulteram o cristianismo, metamorfoseando-o monstruosamente em *uma gnose a serviço do mundialismo anticristão*, fica-se empasmecido pela falta de lucidez e reação por parte da imensa maioria do mundo católico...

Francisco prossegue logo sua penosa *arenga eco-luciferiana* insistindo com a doutrina panteísta de seu ímpio mestre, o jesuíta apóstata Teilhard de Chardin:

“Diversas convicções de nossa fé, desenvolvidas no começo desta Encíclica, ajudam a enriquecer o sentido desta conversão, como a consciência de que cada criatura reflete algo de Deus e tem uma mensagem a nos ensinar, ou a segurança de que Cristo assumiu em si este mundo material e, agora, ressuscitado, *habita no íntimo de cada ser*, rodeando-o com seu carinho e penetrando-o com a sua luz.” § 221

“*O universo desenvolve-se em Deus*, que o preenche todo. Então, há mística numa folha, num caminho, num orvalho, no rosto do pobre. O ideal não é apenas passar do exterior ao interior para descobrir a ação de Deus na alma, mas também chegar a encontrá-lo em todas as coisas.” § 233

Imperturbável, o *Soberano Blasfemador do Vaticano* continuou sua diatribe sacrílega afirmando que também a renovação incruenta do Sacrifício do Calvário inclui uma finalidade ecológica, ao “sanar” nossas relações com o “mundo”. E mais, *Blasfemoglio I* não hesitou em equiparar a Santa Missa com o Sabbat dos judeus talmúdicos que rejeitam Nosso Senhor, ao qual consideram como um impostor merecidamente executado:

“No Domingo, a participação na Eucaristia tem uma importância especial. Este dia, *assim como o sábado judaico*, oferece-se como o dia de purificação das relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os demais e *com o mundo.*” § 237

### **Francisco, “soberano pontífice” da religião mundialista**

Em guisa de conclusão de seu “magistério ecológico”, Francisco propôs duas orações diferentes, uma para uso dos “cristãos”, outra destinada aos “monoteístas”...

Eis aqui a “oração não cristã” (!!!) elaborada por Francisco, na qual silenciou os santos nomes das Três Pessoas Divinas, assim como aquele de Nosso Senhor Jesus Cristo, e pela qual se constitui o candidato natural para o “supremo pontificado” da religião mundialista e ecumênica em gestação, falsificação diabólica e adulteração monstruosa do catolicismo:

“Depois desta longa reflexão, jubilosa e ao mesmo tempo dramática, *proponho duas orações*: uma que podemos partilhar todos quantos acreditam num Deus Criador Onnipotente, e outra pedindo que nós, cristãos, saibamos assumir os compromissos para com a criação que o Evangelho de Jesus nos propõe. Oração pela nossa terra: Deus Onnipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém. Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos. Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita. Obrigado porque estais conosco todos os dias. Sustentai-nos, por favor, na nossa luta pela justiça, o amor e a paz.” § 246

### **As “boas vibrações”, a “oração laica” de Francisco**

“Que Deus os abençoe e rezem por mim, não se esqueçam. E se alguém não puder rezar *porque não crê ou sua consciência não o permite*, mande-me boas vibrações!<sup>35</sup>”

Se alguém “não puder” rezar, porque “sua consciência não o permite”, não importa! Basta enviar “boas vibrações”, que estas servirão de “orações” junto ao *Ser Supremo* e da *Mãe Terra*, os quais se encarregarão de fazê-las chegar a *Francisco, o humilde e misericordioso*, sempre em busca das “orações” dos hereges, das “bençãos” dos cismáticos e agora também - acredite se quiser -, as “boas vibrações” enviadas pelos “sem Deus” *operando magicamente sobre ele*, à margem da economia da salvação, subtraindo-se de maneira misteriosa da Providência Divina...

Não crer em Deus, ou melhor, negar-se a prestar-lhe o culto que lhe é devido, porque a “consciência não o permite”, não são senão detalhes de menor importância para este homem insensato, cujo passatempo principal parece ser o de blasfemar incansavelmente, adentrando-se cada dia mais no lodaçal de escândalo e na impiedade...

<sup>35</sup> Dirigiéndose a un grupo de periodistas en el vaticano el 7 de junio de 2015 : <https://www.youtube.com/watch?v=oeDFIq4ZEI> (Ver 03:45)

## Os piores males do mundo atual segundo Francisco

“Quais são os piores males que acozzam o mundo atual? - Pobreza, corrupção, o tratamento das pessoas... Posso me enganar nas estatísticas, mas o que me diz se lhe pergunto: ‘em qual item se gasta mais no mundo depois de alimentação, roupa e remédios? O quarto são os cosméticos e o quinto, os animais de estimação. *Isso é grave, não?* O cuidado com os animais de estimação é como um amor programado, quer dizer, pode-se programar a resposta amorosa de um cachorro ou de uma gatinha e, então, não se precisa mais experimentar a reciprocidade humana. Estou exagerando, que não se leve ao pé da letra, mas é inquietante.”<sup>36</sup>”

Não é a onipresença da pornografia, nem o satânico “direito” ao aborto, nem o abominável “casamento” dos sodomitas (para citar apenas três “conquistas” do mundo “moderno”) que constituem os principais flagelos da sociedade contemporânea: Francisco assegura-nos que se tratam, entre outros, do desemprego e do apego aos animais de estimação...

O pecado, a violação da lei divina, os escândalos que arrastam as almas para o inferno não têm nenhuma importância para aquele cuja visão naturalista e imanentista de “salvação” substituem a visão beatífica e para quem a vida eterna é trocada pelo bem-estar terreno e a resolução da “questão social”.

Como ele disse a Eugenio Scalfari na famosa entrevista de outubro de 2013, publicada no quotidiano italiano *La Repubblica*, ilustrando sua visão laica e naturalista da vida humana, “os males mais graves que afligem o mundo são o desemprego dos jovens e a solidão na qual são deixados os idosos”<sup>37</sup>.

### Para Francisco a verdade não existe

Para Francisco, o que conta é fomentar a “cultura do encontro”, lutar contra “o aquecimento global”, ir para as “periferias existenciais” e transformar a Igreja num “hospital de campanha”. Ensinar a doutrina católica em matéria de fé e costumes é algo que lhe é completamente estranho, pois ele não crê numa verdade absoluta, muito menos numa moral imutável:

“Não se pode pensar que o anúncio evangélico se deva transmitir sempre com determinadas fórmulas aprendidas ou com palavras precisas que expressem um conteúdo absolutamente invariável”<sup>38</sup>.

“Dialogar não significa renunciar às suas próprias idéias e tradições, mas à pretensão que elas sejam únicas e absolutas.”<sup>39</sup>.

Falemos claramente: este homem simplesmente não é católico. Por outro lado, ele mesmo teve a franqueza de declará-lo publicamente:

**“Eu creio em Deus, não em um Deus católico; não existe um Deus católico, existe Deus.”**<sup>40</sup>

Se Bergoglio tivesse pronunciado apenas esta única frase escandalosa e não a lista considerável de enormidades que já disse e que aumenta a cada dia, *ela sozinha seria suficiente* para poder compreender a gravidade da situação na qual nós nos encontramos. O

36 <http://www.aica.org/17932-el-papa-lamenta-que-la-argentina-sea-pais-de-las.html>

37 <http://www.la-croix.com/Religion/Actualite/Le-pape-Francois-poursuit-son-dialogue-avec-un-non-croyant-2013-10-01-1030416>

38 [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)

39 [http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/fr/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)

40 [http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le\\_pape\\_a\\_scalfari\\_ainsi\\_je\\_changerai\\_1\\_glise-67693549/](http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/le_pape_a_scalfari_ainsi_je_changerai_1_glise-67693549/)

fato de não se perceber – e isso *desde a primeira leitura* -, não pode se explicar senão pela ignorância ou pela cegueira voluntária. E isto, por sua vez, não se pode compreender senão pela má fé, apanágio dos traidores, ou pelo temor, próprio aos tíbios e pusilânimes.

Para retomar o fio e concluir: é um fato indiscutível que a verdade religiosa é a última das preocupações para Francisco e um obstáculo certo para construir a nova sociedade humanista e ecumênica com a qual ele sonha, fundada sobre o “diálogo” e a “cultura do encontro”, tendo sido erradicadas definitivamente a pobreza e as “injustiças sociais”, num planeta livre da ameaça do aquecimento global e salvo da “catástrofe” para a qual ele se encaminha inexoravelmente se não intervir a “conversão ecológica” à qual ele nos convida...

E se alguém achar meu julgamento severo demais, lembremos-nos de suas próprias palavras, que não deixam dúvida alguma sobre o assunto:

“Se uma criança recebe sua educação de católicos, protestantes, ortodoxos ou judeus, isto não me interessa. O que me interessa é que eles a eduquem e matem sua fome.”<sup>41</sup>.



Segundo Francisco, “não há um Deus católico”

### Os católicos confrontados com o mistério da iniquidade

Diante das declarações heterodoxas e dos gestos escandalosos realizados incessantemente por Francisco desde o dia de sua eleição, fica cada vez mais difícil não pensar na profecia de São João acerca do *Falso Profeta*, cuja missão consistirá em preparar o terreno ao *Anticristo*, pondo a seu serviço uma falsificação da verdadeira religião: “*Depois vi outra besta que subia da terra; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como dragão.*” (Ap. 13, 11)

Que fazer ante a tal homem, cujo caráter herético e blasfematório é manifesto a todos quantos tenham *olhos para ver e ouvidos para ouvir*? Que atitude devem tomar os cristãos diante de alguém que faz o jogo dos inimigos da Igreja? Como reagir ante a alguém que se comporta como um servo de satanás e um precursor do Anticristo? A resposta parece-me

41

<http://www.novusordowatch.org/wire/francis-not-care-religion.htm>

evidente: todo católico digno deste nome deve combatê-lo e denunciá-lo *publicamente*, pois está em jogo nada menos que a honra de Deus, a defesa da fé e a salvação das almas.

A este propósito, tenhamos em mente as palavras de São Francisco de Sales, Doutor da Igreja:

*“Os inimigos declarados de Deus e da Igreja devem ser denunciados e censurados com toda a força possível. A caridade obriga gritar quando um lobo penetra em meio ao rebanho ou em qualquer outro lugar que se encontre”.*

Refugiemo-nos no Coração Imaculado de Maria, nossa Santa Mãe do Céu, e imploremos sem cessar a Nosso Senhor para que se digne guiar-nos, proteger-nos e iluminar-nos nesta hora em que o *Poder das Trevas* faz alarde de sua arrogância infernal num mundo que lhe é inteiramente submisso, gozando sua vil supremacia e celebrando seu triunfo efêmero, enquanto esperamos a gloriosa Parusia de Jesus Cristo, nosso divino Mestre e nosso adorável Salvador.

Nós poderemos, então, exultar e exclamar, com todos os Anjos e todos os Santos do céu, numa terra renovada e sob novos céus, na cidade santa de Deus, onde habitaremos:

*“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro. Sua Esposa está preparada.”* (Ap. 19, 7)

*“Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia. Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo. Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição.”* (Ap. 21, 1-4)

Escrito em 15 de Agosto de 2015, na festa da gloriosa Assunção ao Céu da Bem-aventurada Virgem Maria.